

# DO GOLPE AO GOLPE: UMA DEMOCRACIA FRÁGIL

Jeysiane Luciana Gomes Mariano<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO/OBJETIVOS

O presente trabalho analisa alguns pontos principais entre o golpe de 1964 no governo João Goulart e no governo Dilma Rousseff em 2016, fazendo-se uma comparação e o seu encadeamento lógico, que os suscitou. Analisa-se posteriormente os problemas político e social como um arcabouço de levantamento de argumentos de filósofos políticos sobre o cenário contratualista como uma forma de resolver os problemas políticos.

## DESENVOLVIMENTO

A múltipla trajetória que desfrutou os golpes no Brasil, em um período relativamente curto, não é mais importante do que os seus resquícios que se nota após o golpe, e que faz com que os elementos principais do fortalecimento do poder do povo se deixam cair em total desleixo, tornando assim uma tradição histórica ao Golpe de Estado. Cezar Saldanha (1978) assinala que, a democracia em sua forma política encontra-se como uma conciliação entre o interesse individual e o interesse coletivo, embarcando na doutrina filosófico-social do solidarismo, como uma essência de um “governo do povo, pelo povo e para o povo”. A cerca da origem do Estado, os grandes contratualistas clássicos tem em comum nas suas teorias, uma hipótese da existência do Estado de natureza, e sua finalidade, onde os indivíduos teriam direitos naturais e é através de um contrato social que essas pessoas decidem construir uma sociedade e posteriormente surge o Estado como mediador e solucionador dos problemas. No sistema brasileiro, a elite burguesa e militar toma o poder coercitivo decisória para a manutenção do Estado, corroborando para o surgimento dos conflitos.

## CONCLUSÃO

A comparação dos dois golpes nos leva crer que, a vida em sociedade é direcionada a falta de liberdade em certo trecho histórico dos golpes, e os resquícios do poder de aliados para destruir a democracia, instaurada com muito esforço, é quebrada quando o percurso da construção social e política na sociedade são de forma desorganizada e sofre influência de certos grupos detentores de uma parcela do poder dentro da república, o que leva o agravamento do essencial para o convívio do bem estar, fazendo com que o estado de natureza clássico, volte aos poucos, no entendimento de que, o homem torna-se o seu próprio destruidor, embarcando no juízo de destruição de todos contra todos, como observou o filósofo contratualista Thomas Hobbes.

## REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia** – 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- JUNIOR, Cezar Saldanha Souza. **A crise da democracia no Brasil: aspectos políticos**. – 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**. – 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- 1964: O golpe contra as reformas e a democracia**. Revista Brasil. História. vol.24 no.47 São Paulo, 2004.
- O Golpe de 1964 em comparação com o impeachment de 2016 e a afirmação de um passado que não passa**. Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST, 2017.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciência Política pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). A autora agradece a contribuição e orientação do prof. Dr. Gustavo de Andrade Rocha